



Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2013.

À Excelentíssima Senhora
MARTA SUPLICY
D. D. Ministra da Cultura
Governo Federal do Brasil
Brasília, D.F.

Ref: Política para cultura afro-brasileira

Senhora ministra:

Saudando-a cordialmente, venho apresentar-lhe as seguintes considerações e sugestões.

Uma de vossas primeiras ações à frente do Ministério da Cultura foi a corajosa medida do edital para produtores negros, que veio somar-se a outros programas de incentivo à cultura negra. Aproximadamente 2800 projetos foram apresentados, e somente a FUNARTE habilitou mais de 1900 projetos. O edital aguarda decisão judicial para poder efetivar seus resultados. Mas os recursos desse edital e de todas as iniciativas direcionadas à cultura negra somam uma parte ínfima do investimento do Estado na cultura de um país cuja população é majoritariamente negra. A “Cultura” ainda é vista como território quase exclusivamente branco; a cultura negra é alvo de estereótipos e classificações limitadores e por vezes pejorativos. As iniciativas de cultura negra protagonizadas por pessoas negras, sobretudo na arena da cultura chamada erudita, raramente são contempladas com patrocínios ou apoios oficiais, fato que justifica plenamente as iniciativas específicas para a cultura negra.

Entre o Ministério da Cultura, Fundação Palmares, Fundo Nacional de Cultura e renúncia fiscal mediante Lei Rouanet, os recursos federais na cultura somam aproximadamente R\$ 5.350 bilhões. Se considerarmos como recursos dedicados à cultura negra os da Fundação Palmares, dos Pontos de Cultura e dos programas específicos do MinC, eles somam aproximadamente R\$ 150 milhões, ou seja, por volta de 2,8% do investimento federal em cultura. A situação é análoga à das várias instituições onde já se instituíram cotas: sem políticas específicas, não há igualdade de acesso.

Considerando esses fatos, os editais para negros e para cultura negra estão longe de acompanhar a demanda de políticas para esse setor. A estrutura e o orçamento da Fundação Palmares são insuficientes para sustentar e gerenciar as atividades a ela atribuídas. Segundo pesquisa que realizamos, o orçamento da Palmares em 2013 foi de R\$ 22 milhões e este valor ainda sofreu corte e contingenciamento.

Diante desse quadro, constatamos um fato: para mudar a situação de exclusão cultural, o poder público precisa reservar para cultura negra um percentual dos recursos investidos.

Recentemente, os Correios instituíram um percentual de 10% para arte e cultura negra em editais, exemplo que o MinC poderia seguir, com a coragem de estipular um percentual maior. Para aproximar o valor à proporção de negros na população do país, no mínimo 50% dos recursos seriam investidos em iniciativas de cultura negra.

Senhora ministra, está tramitando no Congresso o projeto de lei Pró-Cultura, fato que propicia a oportunidade de estabelecer uma política de destinar à cultura afro-brasileira 40% dos recursos destinados do Fundo Nacional de Cultura e ao patrocínio via renúncia fiscal. Essa proposta lhe foi apresentada por produtores culturais negros e negras de diversos estados do Brasil em encontro realizado no Rio de Janeiro no dia 9 de julho passado.

Há poucos dias, na abertura da 3ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CONAPIR), a presidenta Dilma Rousseff anunciou ter encaminhado ao Congresso Nacional, em regime de urgência constitucional, projeto de lei que reserva 20% das vagas do serviço público federal para negros.

No próximo dia 20 de novembro, Vossa Excelência estará celebrando, em solenidade oficial, o Dia Nacional da Consciência Negra. Convocamos Vossa Excelência a seguir o exemplo que a Presidenta Dilma deu na 3ª CONAPIR: que Vossa Excelência anuncie, nessa solenidade, medida instituindo a destinação à cultura negra de 40% do total dos recursos do Ministério da Cultura. O dia Nacional da Consciência Negra de 2013 será marcado, assim, como o dia em que o Brasil buscou uma mudança significativa na política com relação à cultura afro-brasileira.

Na certeza da sensibilidade política de Vossa Excelência para essa questão, subscrevo

Atenciosamente,



Elisa Larkin Nascimento, Ph.D
Diretora Presidente

Cc:
Ministra Lúza Bairros, SEPPIR
Presidente da Fundação Cultural Palmares